

Eris oferece US\$ 2

Dívida Externa

omia

CORREIO BRAZILIENSE

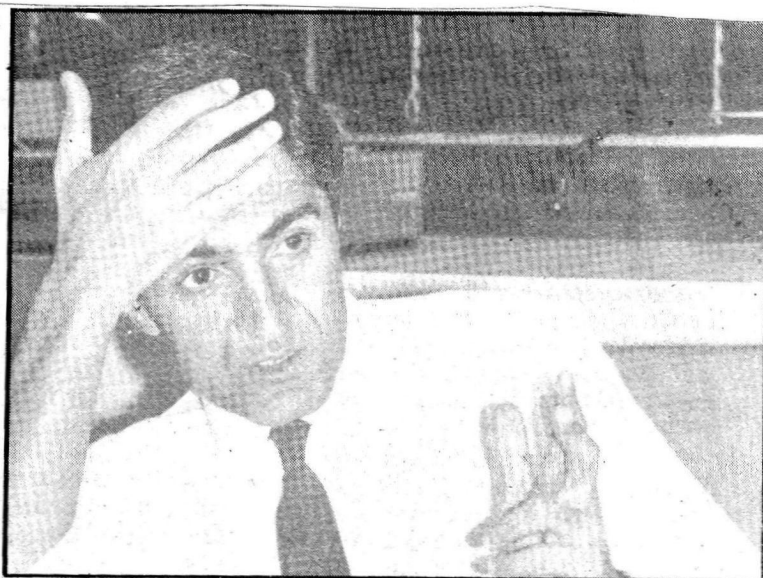
bilhões aos credores

ARQUIVO

Washington — O Governo brasileiro oferecerá aos bancos credores amanhã, pagamento de cerca de dois bilhões de dólares de juros da dívida externa em troca de um acordo contendo os principais elementos de uma ampla renegociação da dívida. O montante a ser colocado na mesa de negociações cobre uma parte dos juros atrasados e uma porcentagem dos juros que vencem no início de 1991. O presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, explicou a proposta ao governo americano, ontem, mas não obteve um compromisso de apoio de Washington. Segundo Eris, a proposta representa “uma evolução” da posição brasileira.

Há duas semanas, os bancos pediram ao Brasil o pagamento de um terço dos quase nove bilhões de dólares dos juros acumulados até 31 de dezembro e mais metade dos juros a vencer no primeiro trimestre de 1991. A exposição de mais de uma hora que o presidente do BC fez ao subsecretário do Tesouro, David Mulford, foi centrada na explicação da capacidade de pagamento do País e deixou no governo americano uma impressão mais favorável sobre as chances de resolução da segunda moratória da dívida externa. Mas, segundo fontes governamentais, ela não alterou a atitude oficial americana de “esperar para ver” como os bancos reagirão.

De acordo com porta-vozes



Presidente do BC espera que credores sejam mais flexíveis

dos credores, a nova disposição do Governo de pagar juros mediante um acordo sobre os princípios e os itens mais importantes de uma negociação sobre o estoque da dívida — e não mais “um acordo definitivo”, como afirmaram inicialmente as autoridades econômicas — deverá ser mais bem acolhida do que a primeira proposta apresentada pelo Brasil e pode abrir o caminho para um entendimento. Segundo corretores do mercado secundário de papéis, essa expectativa foi refletida na semana passada pelo aumento de mais de dez por cento no preço da dívida brasileira. É pouco provável, contudo,

que a nova proposta brasileira produza uma resposta rápida. “A duração e o resultado da conversa vai depender do montante e das condições que o Brasil apresentar para o pagamento”, disse uma fonte do Comitê de Bancos. Os bancos deverão insistir no tratamento separado dos juros atrasados e do estoque da dívida. Se a nova proposta brasileira for aceita como base para um entendimento, uma questão espinhosa será o montante que o País pagará de juros durante a negociação dos detalhes de um acordo, que, todos concordam, levará meses para ser concluída.